



## Trabalho 67

### INVESTIGAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA HIPERTENSÃO ADOTADO POR IDOSOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

COSTA, F. B. C. (1); ALMEIDA, A. I. M. (2); ALVES, A. C. P. (3); NASCIMENTO, A. C. G. (4); OLIVEIRA, C. J. (5)

(1) Prefeitura Municipal de Fortaleza; (2) Universidade Regional do Cariri; (3) Universidade Regional do Cariri; (4) Universidade Regional do Cariri; (5) Universidade Regional do Cariri

Apresentadora:

FRANCISCA BERTILIA CHAVES COSTA ([bertilia\\_chaves@hotmail.com](mailto:bertilia_chaves@hotmail.com))

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (ENFERMEIRA)

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo as cardiovasculares, têm se destacado como um dos maiores problemas de saúde pública, exigindo múltiplas habilidades dos profissionais de saúde no estabelecimento de ações que visam melhorar a adesão ao regime terapêutico prescrito, neste caso, na adesão ao tratamento da hipertensão arterial (HA). A hipertensão se destaca por depender da colaboração e participação ativa do indivíduo para seu controle, constituindo-se em um grande desafio para os profissionais de saúde<sup>1</sup>. Além disso, por ser considerado um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, é importante refletir na gravidade das consequências da hipertensão, justificando a importância dos profissionais da saúde constantemente orientarem e estimularem o paciente a modificar hábitos nocivos à sua saúde e dar seguimento adequado ao tratamento medicamentoso prescrito, auxiliando-o a controlar seus níveis pressóricos e observando problemas na adesão terapêutica. **OBJETIVO:** Descrever o comportamento da adesão à terapêutica medicamentosa anti-hipertensiva adotada por usuários atendidos na Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal e de natureza quantitativa, desenvolvido por enfermeiras e acadêmicas de enfermagem com idosos de uma Unidade de Saúde da Família no município de Crato/CE. A população estudada foi composta por todos os idosos que apresentavam diagnóstico médico de hipertensão arterial, sendo a amostra constituída por 45 idosos em tratamento farmacológico para hipertensão, de ambos os sexos. A coleta de dados se deu por fonte primária (direto com os idosos) e ocorreu no período de novembro de 2011 a janeiro de 2012, de acordo com o cronograma especificado pela equipe de Saúde da Família para o atendimento médico e de enfermagem aos pacientes com hipertensão e/ou diabetes. Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva e confrontados com literatura pertinente. O estudo atendeu às recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, referentes às pesquisas envolvendo seres humanos, sendo avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado para implementação, além da autorização da Secretaria Municipal de Saúde. **RESULTADOS:** Foi encontrado que 60% dos idosos estavam em terapia com mais de uma droga anti-hipertensiva, sendo que quatro idosos utilizavam três drogas diferentes e um idoso utilizava quatro medicamentos diferentes para hipertensão. As Diretrizes Brasileiras de Hipertensão<sup>2</sup> referem que um dos maiores motivos de interferência na adesão ao tratamento medicamentoso é o uso de várias medicações concomitantemente, seguido da presença de efeitos colaterais intensos. Se o idoso interrompe, modifica por conta própria ou cancela seu tratamento anti-hipertensivo por conta destes ou outros fatores, reduz sua adesão e, com certeza seu risco de desenvolver uma complicação decorrente da hipertensão aumentará. A Enfermagem deve orientar o idoso a não modificar aleatoriamente o tratamento instituído, mostrando suas consequências como, o surgimento de outras doenças pela não ingestão de um remédio, pela ingestão de doses erradas ou pela não aceitação de alguma modificação de hábitos, além da chance de mudança no tratamento pela crença do profissional que o remédio ou a ação terapêutica prescrita não está funcionando<sup>1</sup>. Foi analisado também o conhecimento que os idosos tinham a respeito do tratamento medicamentoso para hipertensão. Constatou-se que os pacientes sabem identificar as doses (93%), os intervalos (99%) e a finalidade de cada medicamento anti-hipertensivo (92%) que estavam utilizando, o que pode possibilitar uma maior facilidade para seguir o regime medicamentoso e contribuir no tratamento da hipertensão. O Ministério da Saúde



## Trabalho 67

corroborava ao destacar que o esquema anti-hipertensivo instituído deve, evidentemente, manter a qualidade de vida do paciente em padrões adequados, de modo a estimular a adesão do paciente às recomendações médicas<sup>3</sup>. Porém, ao serem questionados sobre o nome do(s) fármaco(s) e até quando iriam fazer uso deste, 57% e 63% dos idosos, respectivamente, não souberam responder. Estes dados deixam nítido um problema de grande relevância, pois o desconhecimento da duração do tratamento medicamentoso pode favorecer a prática de condutas não aceitáveis, como por exemplo, aderir ao fármaco, sem o consentimento médico, apenas quando a PA está elevada ou até o momento da remissão dos sintomas e normalização da pressão. Os idosos também foram questionados sobre as orientações recebidas sobre o tratamento medicamentoso da hipertensão arterial. 88,8% referiu receber constantemente orientações sobre esta modalidade de tratamento, mas apenas 84,7% desses indivíduos estão seguindo essas orientações. O conhecimento sobre a doença e tratamento é um fator que pode influenciar no controle da hipertensão arterial. É primária a necessidade de informação ao paciente sobre sua doença, complicações e condutas terapêuticas com a finalidade de desenvolver ferramentas que auxiliem seu autocuidado e, por conseguinte, a adesão ao tratamento<sup>4</sup>.

**CONCLUSÕES:** Por ter importante participação no acompanhamento sistemático e educação em saúde dos clientes com hipertensão, o enfermeiro é peça chave nesse controle da pressão arterial. O desenvolvimento e implementação de tecnologias leves pela Enfermagem propicia o planejamento de ações de saúde mais realistas, facilita a eficácia das ações e influencia positivamente no aumento da adesão. Dentro desse processo, os profissionais de saúde devem juntamente com o paciente planejar táticas para melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso contra a hipertensão, como o armazenamento dos medicamentos em locais visíveis, utilização de lembretes e alarmes, associação do tratamento às atividades de vida diária, utilização de material escrito e/ou desenhos para reforçar a lembrança, uso de métodos compatíveis com a cultura local, simplificação e personalização do esquema terapêutico, orientações à família sobre a supervisão do tratamento, entre outras estratégias. O reconhecimento prévio do paciente com maior tendência para não aderir ao tratamento recomendado e o conhecimento de suas características, proporciona às equipes de saúde a priorização de ações específicas, podendo assim ajudar o idoso com hipertensão arterial a seguir o tratamento da forma mais adequada para o seu contexto pessoal, cultural e sócio-econômico, sem prejuízos para sua saúde ou exposição a riscos indevidos, por meio do desenvolvimento de ações educativas e propostas de cuidado mais eficazes para esses indivíduos, com o direcionamento dessas ações.

**REFERÊNCIAS**

1. Oliveira CJ. Idosos em tratamento farmacológico anti-hipertensivo: parâmetros para o cuidado clínico de Enfermagem. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos). Universidade Estadual do Ceará. 2007.
2. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, VI. Hipertens. 13(1). 2010.
3. Brasil. Hipertensão arterial para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 58p.
4. Pierin AMG, Marroni SN, Taveira LAF, Benseñor IJM. Controle da hipertensão arterial e fatores associados na atenção primária. Ciênc Saúde Coletiva. 16(1): 1389-400. 20